



## APRESENTAÇÃO

### **Poéticas no Feminino: reflexões sobre poesia africana em língua portuguesa escrita por mulheres**

Em sua vigésima primeira edição, a Revista **Mulemba** oferece aos leitores, além de um dossiê composto por 14 artigos acerca da poesia de autoria feminina dos países africanos de língua oficial portuguesa – um dos ensaios analisa obras poéticas de um escritor e de uma escritora, apontando tendências da produção lírica moçambicana atual –, dois textos de temática livre, um testemunho do escritor angolano Lopito Feijóo e uma entrevista com o escritor moçambicano Mauro Brito.

O dossiê deste número acolheu artigos variados que exploraram, estética e ideologicamente, sob a orientação de uma epistemologia aberta aos estudos literários e culturais africanos, a poesia feminina africana em língua portuguesa. Há cinco ensaios versando sobre Angola; um sobre Cabo Verde; um sobre Guiné-Bissau; seis sobre Moçambique; um sobre São Tomé e Príncipe. Nesses países, como também em outros, a produção literária feminina foi, em geral, noticiada e publicada em menor escala, havendo, portanto, uma predominância de obras de autoria masculina.

Atualmente, entretanto, a poesia africana de autoria feminina em língua portuguesa vem ganhando espaço e visibilidade na cena da pesquisa que se volta para o conhecimento de produções literárias de mulheres africanas, cujas poéticas se insurgem contra diversas formas de opressão vivenciadas na África e em outros continentes, denunciando preconceitos de raça, classe e gênero veiculados por colonizações eurocentradas.

As obras das autoras contempladas pelos artigos deste número de **Mulemba** ora incorporam a oratura e musicalidades africanas em seus versos, ora operam com procedimentos estéticos modernos, problematizando, criticamente, temas como: identidade, guerra, exílio, utopia, distopia, afeto, violência, tradição, modernidade, colonização, pós-colonização, descolonização, entre tantos outros assuntos. Alguns ensaios abordaram relações entre feminino e História; entre feminismo e Filosofia; intertextualidades; erotismo; metalinguagem.



O dossiê é aberto pelo artigo **Entre Portugal e Angola: reflexões sobre a poética de Alda Lara**, de Fábio Mário da Silva, que analisa como as vivências dessa poeta angolana, em sua curta existência em frequente trânsito entre Portugal e África, aparecem representadas em sua poesia. A seguir, três ensaios abordam a poética de Paula Tavares: o primeiro, intitulado **O corpo é possível: uma leitura do erotismo na poesia de Paula Tavares**, de Tânia Maria de Araújo Lima e Canniggia de Carvalho Gomes, parte da premissa de que há na poesia de Paula uma declarada autoria feminina e investiga, com base em teóricos como Georges Bataille, Octavio Paz, Audre Lorde, Elisabeth Grosz, Elódia Xavier, como se expressam nos poemas as figurações do corpo e do erotismo; o segundo, **Escrever, conhecer: a procura da sociedade africana na poesia de Paula Tavares**, de Bernardo Nascimento de Amorim, apoiado nos conceitos de cultura e sociedades africanas de Amílcar Cabral, procura demonstrar que a poética de Tavares, por valorizar a “estrutura social” de “grupos dominados”, se torna, como queria Cabral, um ato de “resistência cultural”; o terceiro ensaio, **Alegoria e a coragem da perda na poética de Paula Tavares**, de Carolina Anglada, analisa, com base em, respectivamente, Georges Bataille e Walter Benjamin, o erotismo recorrente e a passagem do símbolo à alegoria na poesia da angolana Paula Tavares, enfatizando a assimetria, o desencontro e a perda como constitutivos de uma poética voltada para as relações entre a natureza e a história. Fechando os ensaios sobre Angola, o de Miriane Peregrino, **Muhatu e a virada do spoken word em Angola**, traz informações sobre as tendências mais atuais da participação de mulheres poetas nos concursos de poesia falada (“Luanda Slam” e “Muhatu, a força da palavra feminina”).

Passando a Cabo Verde, o artigo de Simone Caputo Gomes, **A poesia feminina cabo-verdiana vive: resistindo à persistência de um cânone de perspectiva masculina**, traça um panorama histórico bem abrangente sobre a poesia de autoria feminina no sistema literário cabo-verdiano, apontando e comentando impasses e resistências.

Sobre a poesia feminina produzida na Guiné-Bissau, o artigo de Érica Cristina Bispo, **A poesia de Odete Semedo: uma introdução**, analisa a obra poética de Odete Semedo, partindo de uma declaração da própria autora guineense acerca de sua “dupla pertença” cultural, o que a leva a escrever em português e em crioulo guineense; o ensaio buscará evidenciar que esse trânsito cultural ultrapassa o uso das línguas e se reafirma ao longo da produção da escritora.

A poesia feminina de Moçambique está aqui representada por seis ensaios. O primeiro, **É brincando com poesia que se aprende a ser combatente**, da autoria de Marcos Aparecido Pereira, Epaminondas de Matos Magalhães e Marinei Almeida, analisa o “*Poema da infância distante*”, de Noémia de Sousa, com base em Octavio Paz e Antonio Candido, evidenciando como a infância é usada poeticamente para chamar, de modo singelo, à luta contra o regime de opressão; recorrendo a Sartre e Said, também demonstra como Noémia, intelectual engajada de sua época, produzia uma poesia militante, de denúncia social. O segundo artigo, **Glória de Sant’Anna: pulsões da alteridade em tons de intimismo e melancolia**, de Luciana Leal Brandão, aborda o lirismo intimista da autora, associado ao cuidado com a construção

discursiva, fundamentada no rigor e no fingimento poético. Também o terceiro artigo, **A poesia de Glória de Sant’Anna: um roteiro de leitura dos primeiros livros**, de Giulia Spinuzza, busca demonstrar que um dos núcleos temáticos para o entendimento da poesia moçambicana é construído à volta do Oceano Índico, desde a época colonial; neste ensaio, evidencia que, nos poemas mais intimistas, Glória de Sant’Anna reelabora metaforicamente o imaginário oceânico, tornando-o um espaço universal de identificação entre o eu-lírico e a vastidão do horizonte marítimo. O quarto artigo, intitulado **Espelhos e mapas: a poesia em itinerância**, de Sara Jona Laisse, analisa *Outras Fronteiras Fragmentos de Narrativas*, de Ana Mafalda Leite, informando ser esse livro formado por quatro momentos que interrogam os leitores acerca de origens, identidades e amor, entrelaçando essas temáticas à representação de Moçambique, com menção a nomes concretos de lugares e de grupos étnicos, com citações sobre a história moçambicana, a partir do pano de fundo da memória da infância do sujeito poético que procura na terra e no oceano Índico suas matrizes identitárias. O quinto ensaio, de Jairo da Silva e Silva e Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro, intitulado **Os ângulos da casa que habita em mim: a poética de Hironcina Joshua**, realiza uma leitura poética e filosófica do livro *Os ângulos da casa*, de Hironcina Joshua, representante da novíssima geração da poesia moçambicana, concluindo que a jovem poeta, por intermédio de elaborado lirismo intimista, reconstrói a casa com o poder do verso, propondo uma reflexão existencial e um convite à revisitação da casa que habita em nós. Seguindo linha semelhante de análise, o sexto artigo, **Da casa ao vácuo: a cartografia do espaço nos poemas de Hironcina Joshua e Mbate Pedro**, de Ana Mafalda Leite e Vanessa Riambau Pinheiro, se debruça sobre *Os ângulos da casa*, de Hironcina Joshua, e *Vácuos*, de Mbate Pedro, ambos jovens poetas moçambicanos, refletindo, com base em Bachelard e Freud, a partir da categoria espaço – em Hironcina, metaforizado pela casa e, em Mbate Pedro, pela ausência de *locus* –, acerca do fazer poético e das representações imagéticas nos poemas. Fechando o dossiê, o artigo **Raízes do micondó, de Conceição Lima: construções identitárias para além da estabilização**, de Hector Rodrigues Feltrin, efetua uma reflexão sobre o lirismo da poeta são-tomense Conceição Lima, demonstrando como sua poesia se encontra voltada à busca das origens e matrizes históricas de seu país, cuja população, assim como ela própria, é constituída por uma identidade formada por múltiplas raízes.

Foram incluídos no dossiê apenas os artigos que nos foram enviados, mas não poderíamos deixar de citar outros nomes importantes da produção literária feminina de Angola (Alice Palmira, Amélia Dalomba, Ana Branco, Ana de Santana, Anny Pereira, Carla Queiroz, Cecília Ndanhakukua, Chô do Gury, Eugênia Neto, Isabel Ferreira, Kanguimbo Ananás, Leila dos Anjos, Maria Celestina Fernandes, Maria Fernanda Silva Baião, Maria Alexandre Dáskalos), de Moçambique (Sónia Sultuane, Lica Sebastião, Deusa d’África, Tânia Tomé, Melita Matsinhe, Ênia Lipanga), de São Tomé e Príncipe (Alda Espírito Santo, Olinda Beja), cujas obras vêm sendo divulgadas e estudadas em universidades brasileiras e estrangeiras. Dentre os organizadores deste número de **Mulemba**, há vários que têm estudos sobre a poesia de diversas das

autoras mencionadas. Contudo, as normas da Revista não permitem que sejam publicados textos nossos em números por nós organizados. Justificamos, desse modo, a ausência de muitas poetisas que mereciam ter sido contempladas em nosso dossiê. Ficam, entretanto, sugestões desses nomes para estudos e dossiês futuros.

Além do dossiê, trazemos a público dois ensaios de temática livre: o primeiro, **Novos angolanos e a poética das *postagens***, da autoria do professor e crítico literário angolano Francisco Soares, estuda a poética das *postagens* de novos escritores angolanos no *facebook*, relacionada ao uso das redes sociais na atualidade; o segundo, **Teses e dissertações brasileiras sobre poesia africana de autoria feminina em língua portuguesa**, de Ricardo Luiz Pedrosa Alves, discute as investigações brasileiras sobre a poesia africana de autoria feminina em língua portuguesa, com base em seleção feita no Catálogo de Teses e Dissertações (plataforma CAPES), a partir de duas categorias: o modo como as dissertações e teses tratam da poesia como gênero literário e o modo como dialogam com os estudos de gênero.

Encerramos este número com dois textos: **Com tensões verbais** (subsídios de memória), testemunho do poeta angolano Lopito Feijóo sobre a Brigada Jovem de Literatura de Luanda, no final dos anos 1970 e início de 1980, e sobre o projeto *Ohandanji*, em 1984-1985, movimentos de que fez parte, ativamente; e **Com a palavra o escritor moçambicano Mauro Brito**, entrevista a um representante da nova geração de autores que se têm dedicado, ultimamente, a escrever para crianças em Moçambique.

A todos desejamos uma proveitosa, reflexiva e produtiva leitura.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 2019.

## ORGANIZADORES:

Profa. Dra. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco (UFRJ, *campus* Fundão, CNPq, FAPERJ, Brasil)

Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro Tavares (Universidade de Lisboa, Portugal)

Prof. Dr. Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFRPE, Brasil)

Profa. Dra. Fernanda Antunes Gomes da Costa (UFRJ, *campus* Macaé, Brasil)

Prof. Dr. Guilherme de Sousa Bezerra Gonçalves (Colégio Pedro II, São Cristóvão 2, Brasil)

Prof. Me. Marlon Augusto Barbosa (UFRJ, *campus* Fundão, Brasil)